

ABORDAGEM DA SAÚDE DA MULHER NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO CEARÁ

Thamires Araripe Fernandes De Lima Lopes¹

Leilane Barbosa de Sousa²

RESUMO

O profissional de enfermagem se constitui como um elemento central no que concerne à promoção de saúde da mulher. Nessa perspectiva, tendo em vista a centralidade da atuação do (a) enfermeiro (a), aliada à necessidade de uma formação profissional que propicie uma assistência qualificada dessa classe para a efetiva promoção das políticas de saúde para as mulheres, este estudo teve como objetivo analisar os conteúdos sobre saúde da mulher abordados em cursos de graduação em enfermagem no Estado do Ceará sob a perspectiva da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Para tanto, o percurso metodológico utilizado consistiu em uma pesquisa documental, descritiva e exploratória, realizada entre os meses de setembro a novembro de 2022, sendo identificadas cinco universidades que atendiam aos critérios de inclusão para o estudo. Os dados obtidos foram organizados no Excel e submetidos à análise descritiva para verificação das frequências. Dentre os principais achados, observou-se que temáticas relacionadas ao abortamento em condições de risco, assistência em anticoncepção, atenção obstétrica, doenças crônico-degenerativas e câncer ginecológico, saúde mental e gênero, infecções sexualmente transmissíveis/HIV/Aids, mortalidade materna e saúde das mulheres no climatério fazem parte, de modo predominante, dos componentes curriculares das Propostas Pedagógicas dos Cursos das universidades analisadas. Todavia, temas relacionados à violência sexual e doméstica, à saúde das mulheres em situação prisional, às indígenas, às lésbicas, às negras e às residentes e trabalhadoras em área rural são negligenciados pela maioria das instituições de ensino de enfermagem no estado do Ceará. Conclui-se que há falhas na abordagem integral à saúde da mulher nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem analisados, evidenciando a necessidade de inclusão de temáticas relacionadas à violência de gênero e populações vulneráveis no contexto de formação acadêmica de enfermeiros cearenses.

Palavras-chave: Política de saúde. Saúde da mulher. Universidades. Enfermagem.

ABSTRACT

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

² Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

The nursing professional is a central element in promoting women's health. From this perspective, in view of the centrality of the nurse's role, together with the need for professional training that provides qualified assistance to this class for the effective promotion of health policies for women, this study aimed to analyze the content on women's health addressed in undergraduate nursing courses in the state of Ceará from the perspective of the National Policy of Comprehensive Assistance to Women's Health (PNAISM). The methodological path used consisted of a documental, descriptive and exploratory research, carried out between the months of September and November 2022, being identified five universities that met the inclusion criteria for the study. The data obtained were organized in Excel and submitted to descriptive analysis to verify the frequencies. Among the main findings, it was observed that themes related to abortion in risky conditions, assistance in contraception, obstetric care, chronic degenerative diseases and gynecological cancer, mental health and gender, sexually transmitted infections/HIV/AIDS, maternal mortality and women's health in the climateric period are part, predominantly, of the curricular components of the PPC of the analyzed universities. However, topics related to sexual and domestic violence, the health of women in prison, indigenous, lesbian, black and rural residents and workers are neglected by most nursing education institutions in the state of Ceará. Conclui-se que há falhas na abordagem integral à saúde da mulher nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem analisados, o que evidencia a necessidade de inclusão de temáticas relacionadas à violência de gênero e populações vulneráveis no contexto de formação acadêmica de enfermeiros cearenses.

Keywords: Health policy. Women's health. Universities. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (BRASIL, 2008), a mulher representa a maior parte da população e consiste no público com maior número e tipos de demandas de saúde, tornando-se o principal público de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). Designam, conseqüentemente, um segmento indispensável para a realização de políticas de saúde, em razão do histórico de desigualdade que há entre homens e mulheres.

No cenário de atenção à saúde da mulher, gradativamente a enfermagem vem expandindo o seu espaço. Desse modo, o (a) enfermeiro (a) possui um papel cada vez mais resolutivo referente ao reconhecimento das necessidades de cuidado em determinada população, como também na promoção de saúde nas diversas dimensões (OLIVEIRA; RAMOS; GONÇALVES, 2020).

O enfermeiro, frente ao atendimento às mulheres, deve ser comprometido com o processo de trabalho preponderante e deve corroborar com as exigências da política. O seu principal papel é o gerenciamento da assistência humanizada em todas as fases da sua vida, enfatizando a importância da capacitação desses profissionais para efetuarem técnicas específicas para atuarem nas diversas fases de desenvolvimento, considerando todas as diversidades presentes neste gênero (FERNANDES *et al.*, 2016).

Dentro desse contexto, a grande alavanca para a mudança de qualidade na atenção à saúde da mulher foi o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) com a participação efetiva de feministas (DELFINO, 2019).

A PNAISM foi oficializada como parte de um programa global de assistência primária à saúde da população, em que a particularização da saúde da mulher representava, segundo o documento que a divulgou, apenas um passo no sentido de aumentar a capacidade resolutiva da rede básica de serviços, trabalhando dentro de uma nova ótica – a da assistência integral a todas as mulheres, indígenas, quilombolas, LGBTQIA+, em situação de rua, etc.–, de modo a contribuir para o desenvolvimento institucional do setor e para a reordenação do sistema de prestação de serviços de saúde na totalidade (FREITAS; BARROS, 2018).

Nesse sentido, a PNAISM possui a capacidade de incorporar o enfoque relacionado às questões de gênero, tendo como objetivo central atingir a integralidade da atenção à saúde, de modo a ampliar ações para um grupo populacional que historicamente vem sendo alijado das políticas públicas, qual seja: as mulheres (GARCIA, 2018).

Portanto, a abordagem das questões relacionadas ao gênero feminino, presente na elaboração de diversas políticas públicas, precisa ser compreendida e incorporada por gestores e, principalmente, pelos profissionais de saúde. Esses profissionais se constituem como os responsáveis diretos pelo atendimento aos seus clientes e fazem um papel fundamental na aplicação cotidiana dos conceitos de integralidade e equidade, transformando-os em ação concreta e modificando o estado de saúde da população (SANTANA, 2019).

Com base no exposto, observando as demandas das diversas representações sociais em que as mulheres estão inseridas, bem como os diferentes desafios que se interpõem a esse cuidado, o objetivo deste estudo foi analisar os conteúdos sobre saúde da mulher abordados em cursos de graduação em enfermagem no Estado do Ceará sob a perspectiva da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM).

A partir desta pesquisa, vislumbra-se a identificação de potencialidades e desafios na formação de enfermeiros com conhecimentos e habilidades necessárias para implementar um cuidado à saúde da mulher em sua totalidade e diversidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório e documental, consoante os moldes expostos por Gil (2008) e Vergara (2016). Nessa perspectiva, a pesquisa descritiva é aquela cujo escopo consiste, como o próprio nome salienta, em descrever uma determinada realidade/fenômeno social, ao passo que o estudo de caráter exploratório tem por finalidade auxiliar o processo de construção de saberes sobre um fenômeno ou realidade no qual ainda não existe um conhecimento sistematizado.

Assim, uma vez que há escassez de estudos e pesquisas acerca de como os cursos de graduação em Enfermagem abordam questões relacionadas à saúde da mulher, torna-se premente a realização deste trabalho. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental, tendo como premissa a análise dos documentos coletados conforme os critérios a seguir, à luz do documento denominado “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher”.

A coleta de dados foi realizada, entre os meses de setembro e novembro de 2022, na plataforma de cadastro de cursos e instituições de ensino superior do Ministério da Educação do Brasil – Plataforma de cadastro e-MEC³ (BRASIL, 2017).

Foram selecionados como amostra os cursos que se enquadrarem nos seguintes critérios: curso de graduação: enfermagem; UF = Ceará; todos os municípios; gratuidade de curso; situação em atividade; modalidade presencial; grau bacharelado. Foram excluídos da amostra os cursos que não disponibilizarem seu respectivo Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

O PPC é o documento que contém as diretrizes e orientações gerais para que as práticas pedagógicas relacionadas ao bom desenvolvimento do curso sejam realizadas, descrevendo, desse modo, a bibliografia básica das disciplinas, as ementas, o que se espera dos concludentes, a estrutura do currículo, dentre outros (BRASIL, 2020).

Para a coleta de dados, foi utilizado instrumento de autoria dos autores, contemplando as seguintes variáveis: nome da disciplina/componente curricular; semestre em que é ofertada; carga-horária; e associação entre o conteúdo abordado e as temáticas pertinentes à PNAISM.

³ A plataforma e-MEC é o local virtual onde é realizada a inserção de dados, bem como é feito o processamento de informações concernentes à regulação, avaliação e supervisão dos cursos de graduação ofertados pelos centros de ensino superior no Brasil.

Os dados foram organizados no Excel e submetidos à análise descritiva para verificação das frequências. Os resultados são apresentados em forma de tabelas e quadros. A identificação das universidades foi preservada.

Para isso, as mesmas receberam um codinome representado pela letra U seguida de um número. Ao final dos estudos será realizada uma devolutiva dos resultados da pesquisa para as coordenações dos cursos, Associação Brasileira de Enfermagem, Conselho Regional de Enfermagem e Conselho Nacional de Educação.

3 RESULTADOS

Realizada a busca de dados, foram encontradas cinco universidades que atendiam aos critérios de inclusão deste estudo. As informações relevantes para a pesquisa são discriminadas no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Disciplinas e conteúdos relacionados à saúde da mulher nos PPC de Universidades Públicas do Estado do Ceará.

U	DISCIPLINA	SEMESTRE	CH	CONTEUDO ABORDADO	CONTEÚDO ABORDADO RELACIONADO À POLITICA	CONTEÚDO QUE PODERIA SER CONTEMPLADO
	Enfermagem no processo de Cuidar da saúde sexual e reprodutiva	8º	256h	Assistência de enfermagem à saúde sexual e reprodutiva. Processo de cuidar no período pré-natal, parto e puerpério. Processo de cuidar nas situações de urgências e emergências obstétricas. Cuidados de enfermagem no pré, trans e pós-operatório ginecológico e obstétrico. Planejamento familiar. Prevenção e Processo de cuidar às DST/AIDS. Prevenção do câncer de colo de útero e mama. Respostas emocionais no ciclo gravídico puerperal. Respostas emocionais à doença e ao adoecer. Programação e avaliação da assistência de enfermagem sexual e reprodutiva num serviço de atenção básica de saúde. Área física de centro obstétrico e casas de parto. Organização de um serviço num centro de parto normal e no centro obstétrico. Competências de um gerente: técnica, ética e profissional. Supervisão e controle da assistência à mulher. Custos e desperdícios. Dimensionamento de pessoal para casa de parto e centro obstétrico.	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção obstétrica; • Abortamento em condições de risco; • Assistência em anticoncepção; • Doenças crônico-degenerativas e câncer ginecológico; • DST/HIV/Aids; • Mortalidade materna; • Saúde mental e gênero; 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde das mulheres lésbicas; • Saúde das mulheres negras; • Saúde das mulheres indígenas; • Saúde das mulheres residentes e trabalhadoras na área rural; • Saúde da mulher em situação de prisão; • Saúde da mulher no climatério/menopausa; • Violência doméstica e sexual (contra as mulheres);
U2	Processo de cuidar	7º	210h	Sexualidade Humana e Direitos sexuais e	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção obstétrica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde das mulheres lésbicas;

	na saúde sexual e reprodutiva			reprodutivos. Assistência de Enfermagem Sistematizada à saúde sexual e reprodutiva. Prevenção do câncer de colo de útero e detecção precoce do câncer de mama. Protocolo problemas ginecológicos [...]. Promoção da saúde e processo de cuidar nas DST/Aids. Planejamento reprodutivo. Processo de cuidar no período pré-natal, parto/nascimento e puerpério. Boas práticas na assistência ao parto e nascimento. Aleitamento materno. Processo de cuidar nas situações de urgências e emergências obstétricas. Acolhimento com Classificação de Risco em obstetrícia. Cuidados de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório obstétrico. Segurança do paciente na atenção ao parto e nascimento. Respostas emocionais no ciclo gravídico puerperal. Climatério/Menopausa. Violência de gênero. Programação e avaliação da assistência de Enfermagem sexual e reprodutiva na Rede de Atenção à saúde da mulher e do homem. ⁴	<ul style="list-style-type: none"> • Abortamento em condições de risco; • Mortalidade materna; • Assistência em anticoncepção; • DST/HIV/Aids; • Doenças crônico-degenerativas e câncer ginecológico; • Saúde mental e gênero; • Saúde da mulher no climatério/menopausa; • Violência doméstica e sexual; 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde das mulheres negras; • Saúde das mulheres indígenas; • Saúde das mulheres residentes e trabalhadoras na área rural; • Saúde da mulher em situação de prisão;
U3	Enfermagem em saúde da mulher	6º	204h	Assistência à saúde da mulher segundo as diretrizes do Programa de Atenção Integral à Saúde da mulher, contemplando saúde reprodutiva, do ciclo gravídico puerperal ao climatério. Enfermagem no cuidado direcionado à promoção de saúde, contemplando a contracepção, os aspectos fisiológicos da reprodução e os riscos reprodutivos, em bases clínicas e humanísticas. Cuidados em enfermagem nas patologias da gravidez, na saúde mental da mulher e de sua família.	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção obstétrica; • Abortamento em condições de risco; • Assistência em anticoncepção; • Doenças crônico-degenerativas e câncer ginecológico; • DST/HIV/Aids; • Mortalidade materna; • Saúde das mulheres no climatério/menopausa; • Saúde mental e gênero; 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde das mulheres lésbicas; • Saúde das mulheres negras; • Saúde das mulheres indígenas; • Saúde das mulheres residentes e trabalhadoras na área rural; • Saúde da mulher em situação de prisão; • Violência doméstica e sexual;
U4	Enfermagem no	7º	240h	Análise da saúde da mulher no contexto	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção obstétrica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde das mulheres lésbicas;

⁴ Alguns conteúdos da ementa foram suprimidos por não terem relação direta com o objetivo deste estudo, uma vez que tratavam de abordagens teóricas concernentes à saúde sexual do gênero masculino.

	processo de cuidar em saúde da mulher			nacional e regional considerando os aspectos biopsicossociais no processo saúde – doença. Acompanhamento da mulher e da família durante o ciclo gravídico-puerperal. Desenvolvimento de habilidades educativas contemplando a saúde da mulher, como forma de sensibilização da clientela. Desenvolvimento das ações básicas no pré-natal, planejamento familiar, câncer de mama e colo de útero, transmissão vertical do HIV e sífilis, e climatério. Identificação de fatores de riscos nos períodos gestacional e puerperal e nas intercorrências gineco-obstétricas. Acompanhamento e assistência ao parto e puerpério.	<ul style="list-style-type: none"> • Abortamento em condições de risco; • Assistência em anticoncepção; • Doenças crônico-degenerativas e câncer ginecológico; • DST/HIV/Aids; • Mortalidade materna; • Saúde das mulheres no climatério/menopausa; • Saúde mental e gênero; 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde das mulheres negras; • Saúde das mulheres indígenas; • Saúde das mulheres residentes e trabalhadoras na área rural; • Saúde da mulher em situação de prisão; • Violência doméstica e sexual;
U5	Vida adulta	4º	160h	[...]. Assistência de Enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher: princípios gerais para a consulta de enfermagem; ciclo menstrual; reprodução humana; climatério e menopausa; patologias ginecológicas; infecções sexualmente transmissíveis; ações de controle do câncer ginecológico; exame das mamas ⁵ .	<ul style="list-style-type: none"> • Assistência em anticoncepção; • Saúde da mulher no climatério/menopausa; • Mortalidade materna; • Abortamento em condições de risco; • DST/HIV/Aids; • Doenças crônico-degenerativas e câncer ginecológico; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção obstétrica; • Saúde mental e gênero; • Saúde das mulheres lésbicas; • Saúde das mulheres negras; • Saúde das mulheres indígenas; • Saúde das mulheres residentes e trabalhadoras na área rural; • Saúde da mulher em situação de prisão; • Violência doméstica e sexual;

Fonte: elaborado pela autora (2022).

⁵ Alguns conteúdos da ementa foram suprimidos por não terem relação direta com o objetivo deste estudo, uma vez que tratavam de abordagens teóricas concernentes às necessidades cirúrgicas dos pacientes adultos de uma maneira geral, não havendo enfoque para a saúde da mulher.

A tabela 1, a seguir, apresenta uma síntese dos temas elencados pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e a frequência com que esses assuntos são empregados nas ementas das instituições de ensino superior analisadas.

Tabela 1 – Frequência em que as Universidades abordam as temáticas elencadas na PNAISM⁶.

CONTEÚDOS DA PNAISM	U1	U2	U3	U4	U5
Abortamento em condições de risco	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Assistência em anticoncepção	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Atenção obstétrica	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho
Doenças crônico-degenerativas e câncer ginecológico	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
DST/HIV/Aids	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Mortalidade materna	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Saúde das mulheres em situação de prisão	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
Saúde das mulheres indígenas	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
Saúde das mulheres lésbicas	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
Saúde das mulheres negras	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
Saúde das mulheres no climatério/menopausa	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde
Saúde das mulheres residentes e trabalhadoras na área rural	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
Saúde mental e gênero	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho
Violência Doméstica e Sexual	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Nesse sentido, observados todos os conteúdos abordados pelas ementas das cinco universidades, nota-se que há uma predominância de temas que são abordados pelas escolas de enfermagem, ao passo que constata-se, também, negligência em relação à abordagem de algumas temáticas.

⁶ Em verde identificam-se as Universidades que contemplam a política em seus PPC. De modo oposto, as instituições que não contemplam a política em seus respectivos Plano Pedagógico do Curso são identificadas em vermelho.

4 DISCUSSÃO

O Brasil, em suas dimensões continentais, abriga uma heterogeneidade social, econômica e cultural, resultando em diferentes condições de acesso aos serviços de saúde no país, de modo especial em decorrência do perfil epidemiológico da população feminina (BRASIL, 2021). Nessa perspectiva, os variados traços socioeconômicos desse gênero implicam na necessidade de constante atualização dos profissionais de saúde visando uma atenção integral e eficaz às mulheres.

Assim, a formação dos enfermeiros, agentes essenciais para a plena execução das políticas de saúde pública, deve ser permeada por componentes curriculares que consigam instigá-los a compreender a importância da abordagem focada nas necessidades específicas de cada paciente, o que possibilitará uma prática assistencial mais próxima e individualizada, obtendo-se, em consequência, melhores resultados dos indicadores de saúde (SCARTON *et al.*, 2017).

Nesse cenário, dentre as cinco universidades do Estado do Ceará analisadas neste estudo, foi observado haver prevalência de conteúdos compartilhados pelas instituições. Dentre eles, ganham destaque nos componentes curriculares as seguintes temáticas: abortamento em condições de risco; mortalidade materna; assistência em anticoncepção; doenças crônico-degenerativas e câncer ginecológico; e IST/HIV/Aids.

A temática do abortamento em condições de risco deve ser encarada com centralidade na formação dos profissionais de enfermagem, uma vez que essa questão social é a intercorrência obstétrica mais observada, sendo uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Entende-se, assim, que o enfermeiro deve ser preparado para esse tipo de situação, sendo necessário que sua formação lhe permita aprofundamento dos conhecimentos relativos a esse tema, necessitando de capacitação adequada para que uma assistência adequada e eficaz seja prestada às mulheres no processo de abortamento (HÄCKL; FERNANDES, 2020).

Contudo, é muito comum se observar no cotidiano da enfermagem profissionais se deixarem influenciar por preconceitos e convicções desprovidas de senso crítico/científico, resultando, muitas vezes, em uma assistência negligenciada às mulheres (MINCOV *et al.*, 2022).

Portanto, a abordagem desse conteúdo nos componentes curriculares dos cursos de enfermagem é essencial para a superação desse paradigma e para a construção de uma

abordagem assistencial isenta de preconceitos e realmente voltada às necessidades das pacientes.

Outra temática compartilhada pelas universidades públicas do Ceará é a assistência em anticoncepção. Nessa perspectiva, o modelo de gestão de saúde no país faz com que a atuação dos enfermeiros perpassasse necessariamente pela questão do planejamento sexual e reprodutivo, uma vez que esses profissionais são muito buscados em nível de atenção primária, onde as mulheres, de maneira especial, tiram suas dúvidas e recebem orientações acerca da saúde sexual e reprodutiva (SOUSA *et al.*, 2021).

Ainda, para haver a prestação de um serviço qualificado, é preciso que os enfermeiros recebam formações e capacitações constantes acerca da atualização dos conhecimentos não apenas científicos, mas também culturais que envolvem o seu contexto de atuação, visando o pleno atendimento das necessidades de saúde reprodutiva e sexual das pacientes (SOUSA *et al.*, 2021).

Para tanto, os componentes curriculares devem abordar as habilidades necessárias para a transmissão de orientações, informações e comunicações, de modo que as mulheres possam ser bem instruídas e, a partir disso, terem um pleno processo de tomada de decisão, estando os enfermeiros aptos para atender independentemente das necessidades das pacientes, mantendo-se sempre um enfoque individualizado para cada mulher, haja vista que cada uma possui crenças, valores e culturas que fazem parte do seu processo decisório e, em consequência, dos seus desejos como mulher (DOMBROWSKI; PONTES; ASSIS, 2013).

No que concerne à temática das doenças crônico-degenerativas e câncer ginecológico, nota-se, também, grande empenho das instituições em abordarem esses conteúdos nos componentes curriculares dos cursos de enfermagem, haja vista as cinco universidades contemplarem essa temática.

Essa abordagem possui grande relevância pelo fato de o câncer de mama e o câncer de colo de útero, por exemplo, representarem juntos cerca de 35% dos tipos de câncer que mais acometem mulheres no Brasil (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Essas doenças são percebidas, ainda, como sinônimos de grande angústia e sofrimento.

Logo, a atuação dos profissionais de enfermagem deve focar em estratégias de enfrentamento a essas situações, de modo a propiciar assistência plena e qualificada às mulheres, com o fito proporcionar um processo de cuidar integral, reduzindo, dessa maneira, o sofrimento e as dores físicas e emocionais que recaem não somente sobre as mulheres acometidas, mas, também, sobre todos que, direta ou indiretamente, estão envolvidos nesse processo (CARNEIRO *et al.*, 2019).

Temática também contemplada nos PPC das cinco universidades é a relacionada às infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Contudo, apesar dos esforços empreendidos, é bem verdade que a abordagem da sexualidade na prática cotidiana de atenção em saúde ainda é bastante frágil, uma vez que o tema é considerado sensível, relacionando-se muitas vezes com tabus e preconceitos, os quais são observados, infelizmente, até mesmo no ambiente de formação acadêmica dos profissionais de saúde (SANTOS; FREITAS; FREITAS, 2019).

Assim, quando os profissionais não estão verdadeiramente preparados para o enfrentamento a essas questões, diversos desdobramentos podem surgir, resultando na permanência de problemas de saúde pública relacionados, por exemplo, às infecções sexualmente transmissíveis, ao HIV e à AIDS.

Desse modo, os componentes curriculares que permeiam a formação dos profissionais de enfermagem deve incluir a abordagem da educação sexual de uma maneira ampla e integral, levando-se em consideração os conceitos de gênero, e, ainda, atuando de modo a abordar questões referentes às práticas de aconselhamento sobre as atividades sexuais seguras e de risco, tendo como finalidade a promoção de hábitos e comportamentos saudáveis. (FERREIRA *et al.*, 2018).

Políticas importantes relacionadas à atenção obstétrica e à saúde mental são contempladas por quase todas as instituições, a exceção de U5. Isso chama atenção porque, dentre todas as universidades, ela é a que disponibiliza menor carga horária para a abordagem dos conteúdos relacionados à saúde da mulher. Nessa perspectiva, ao passo que as demais instituições possuem disciplinas com carga horária superior a 200h, U5 disponibiliza apenas 160h.

Efetivamente, o conteúdo relacionado à atenção obstétrica é um dos que mais se destacam no ambiente profissional, sobretudo, pelo fato de o enfermeiro, ao longo de todo o período gravídico-puerperal, exercer papel de destaque no que diz respeito ao acompanhamento das mulheres (ANDRADE; RODRIGUES; SILVA, 2017).

Nessa perspectiva, torna-se responsabilidade de todos os profissionais de saúde atuar de modo a propiciar que as mulheres sintam-se mais empoderadas e encorajadas durante o processo de gravidez, mediante a promoção de um ambiente seguro e mais humanizado (ANDRADE; RODRIGUES; SILVA, 2017).

Assim, para que essa atuação possa ser desenvolvida de maneira eficaz, a formação técnica/teórica dos profissionais de enfermagem deve contemplar os requisitos necessários para que os profissionais possam assistir as pacientes de modo a possibilitar a

compreensão e a adaptação das mulheres ao novo ciclo fisiológico a que elas serão submetidas em decorrência do período gravídico (REIS, 2017).

Desse modo, com necessário enfoque no processo de orientação e empoderamento feminino, os enfermeiros estarão preparados para atender de maneira integral e plena as necessidades das mulheres no que diz respeito à atenção obstétrica (SANTOS *et al.*, 2022).

Acerca da saúde mental e gênero, não há contemplação no PPC da U5. Acredita-se que a abordagem desse enfoque torna-se demasiadamente importante pelo fato de as mulheres sofrerem de modo crônico, no sentido temporal, os efeitos e consequências dos transtornos mentais, o que ocorre devido às condições de extrema desigualdade de gênero perpetuada na sociedade brasileira desde sua gênese enquanto nação (SANTOS *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, a superação desse entrave perpassa obrigatoriamente pela compreensão dos profissionais de saúde acerca dos fatores impulsionadores dessa problemática, dentre os quais se destacam as questões de gênero em íntima relação com as desigualdades observadas ao nível social, econômico e cultural, quando comparam-se os gêneros masculino e feminino (GOMES; IVO, 2017). Logo, é fulcral que os componentes curriculares passem a adotar de maneira imediata a abordagem dessas questões sociais visando uma assistência integral e plena à saúde da mulher.

No que se refere ao período vivenciado pelas mulheres denominado menopausa/climatério, nota-se que há grande prevalência de instituições que contemplam essa temática em seus PPC, a exceção de U1.

O período do climatério, em nossa sociedade, é visto com ressalva e até mesmo com certo preconceito, pois a juventude é supervalorizada, ao passo que a “meia-idade”, principalmente para as mulheres, é discriminada, uma vez que elas estariam, na concepção de mundo patriarcal, deixando seus anos de juventude e estariam chegando à velhice (SILVA; PONTES, 2020).

Contudo, o climatério não é, e, portanto, não deve ser encarado como uma sentença de morte. Na realidade, como em qualquer fase da vida de qualquer indivíduo, trata-se de um período de transformações e mudanças, as quais as mulheres estarão propensas a se adaptar bem ou mal a depender de alguns fatores, tais como qualidade de vida afetiva, emocional, profissional, sexual, dentre outros (SABÓIA *et al.*, 2021).

Dessa forma, a abordagem dessa temática pelos profissionais de enfermagem deve contemplar todos esses processos, com o fito de propiciar uma adaptação saudável das mulheres a esse período (SABÓIA *et al.*, 2021).

Outra temática cuja importância deve ser dada de maneira veemente, sobretudo, pelos profissionais de saúde, é a questão da violência doméstica e sexual contra as mulheres. Porém, ao se analisar os PPC, observa-se que apenas U2 contempla essa temática em seus componentes curriculares. Nesse sentido, por se tratar de um tema sensível e, em simultâneo, complexo, os profissionais de enfermagem devem estar preparados para prestar assistência adequada e proceder de maneira não traumática para com as pacientes que sofram algum desses tipos de violência (ALBUQUERQUE NETTO *et al.*, 2018).

Por fim, apesar de contemplarem temas centrais acerca da atenção integral à saúde da mulher, percebe-se que essas temáticas são abordadas de maneira genérica, não havendo um aprofundamento visando à atenção mais qualificada às heterogeneidades que permeiam a população do gênero feminino.

Assim, temas relacionados à saúde das mulheres em situação de prisão, indígenas, lésbicas e negras foram tangenciados ou não contemplados nos componentes curriculares dos cursos de enfermagem das cinco instituições, sendo necessário, portanto, que haja uma adequação dos componentes curriculares dos PPCs das universidades públicas do Estado do Ceará a fim de que a formação acadêmica dos profissionais de enfermagem possa se efetivar de maneira integral, de modo a preparar os enfermeiros para o atendimento às mais diversas e heterogêneas necessidades e demandas que fazem parte do dia a dia da vida das mulheres.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou os conteúdos sobre saúde da mulher abordados em cursos de graduação em enfermagem no Estado do Ceará sob a perspectiva da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Nessa perspectiva, considera-se que o objetivo proposto foi plenamente satisfeito, uma vez que os resultados deste trabalho permitiram destacar quais conteúdos estabelecidos pela PNAISM são, de fato, abordados pelas instituições públicas de ensino de Enfermagem no Estado.

Sob esse prisma, destaca-se que temáticas relacionadas ao abortamento em condições de risco, assistência em anticoncepção, atenção obstétrica, doenças crônico-degenerativas e câncer ginecológico, saúde mental e gênero, infecções sexualmente transmissíveis/HIV/Aids, mortalidade materna e saúde das mulheres no climatério fazem parte, de modo predominante, dos componentes curriculares dos PPC das universidades analisadas.

Todavia, temas relacionados à violência sexual e doméstica contra as mulheres, à saúde das mulheres em situação prisional, às indígenas, às lésbicas, às negras e às residentes e trabalhadoras em área rural são negligenciados pela maioria das instituições de ensino de enfermagem que compuseram o corpus de dados da presente pesquisa, evidenciando, desse modo, um não aprofundamento acerca das questões que envolvem as heterogeneidades que permeiam o gênero feminino, demonstrando uma falha no processo de formação integral dos profissionais de enfermagem para atenção qualificada à mulher.

Ademais, apesar do atendimento aos objetivos da pesquisa, ressalta-se que alguns fatores, embora não sejam impeditivos, se constituíram como limitantes deste estudo, quais sejam: dificuldade de acesso aos PPC dos cursos das respectivas instituições, uma vez que alguns não estavam disponíveis nas páginas oficiais das instituições, e o não detalhamento sobre como cada temática relacionada à saúde do gênero feminino é abordada nos cursos de graduação em enfermagem.

Sugere-se, portanto, que futuros pesquisadores busquem se aprofundar, mediante estudos descritivos e exploratórios, acerca de como os conteúdos elencados na PNAISM são colocados em prática no ambiente acadêmico das instituições analisadas, o que permitirá a melhor compreensão sobre o processo efetivo de formação de profissionais de enfermagem capazes de promover assistência qualificada ao gênero em debate.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de que os cursos de graduação em enfermagem incluam, nas ementas das disciplinas referentes à saúde da mulher, os conteúdos da PAISM

até então não referenciados nos PPC analisados, a fim de conduzir a abordagem destes conteúdos em aulas teóricas e práticas. Acredita-se que isso propiciará um ambiente favorável à formação de enfermeiros sensíveis às demandas de saúde dos diversos públicos femininos, além de promover uma perspectiva de cuidado integral à saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE NETTO, L. et al. Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. **Rev Min Enferm.** [s. l.], v. 22, n. 1. 2018. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180080>. Acesso em: 17 out. 2022.
- ANDRADE, Larisse Ferreira Benevides de; RODRIGUES, Quessia Paz; SILVA, Rita de Cássia Velozo. Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 25. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26442/25893>. Acesso em: 17 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 21, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o sistema e-MEC [...]. Brasília: D.O.U, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/portarias-federais/portaria-no-21-de-21-de-dezembro-de-2017#:~:text=Dispõe%20sobre%20o%20sistema%20e,Cadastro%20e-MEC>. Acesso em: 24 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instrução Normativa n. 01/2020, de 06 de novembro de 2020**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.dirgrad.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/81/2017/08/Instrução-Normativa1.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde: 2004. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade proporcional por grupos de causas em mulheres no Brasil em 2010 e 2019. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, v. 52, n. 29, ago/2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_29.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Política para as Mulheres. **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: SESPM, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/planonacional_politicamulheres.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.
- CARNEIRO, C. P. F. et al. O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 1, n. 35. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1362.2019>. Acesso em: 17 out. 2022.
- DELFINO, Cristiane Cordeiro da Silva. **Atenção integral à saúde da mulher: um olhar sobre processo interseccional de gênero e raça**. [Dissertação de Mestrado]. Niterói: UFF, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23469/Cristiane%20Delfino.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 dez. 2022.

DOMBROWSKI, J. G.; PONTES, J. A.; ASSIS, W. A. L. M. Atuação dos enfermeiros na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 66, n. 6, nov-dez. p. 827-832. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fQNhCRSvmzhFdmyfH9tX6Nx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2022.

FERNANDES et al. Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 219-226, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/22794>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FERREIRA, I. T. et al. Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis. **Enfermagem Foco**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 42-47. 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1119/459>. Acesso em: 17 out. 2022.

FREITAS, Rita; BARROS, Nívia. **Famílias e proteção social** – subsídios para se pensar uma política de gênero. [s. l.]: Online, 2018.

GARCIA, Natália de Palma Rosa. **A (in)visibilidade das políticas públicas de saúde para mulheres lésbicas**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Brasília: Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/25723>. Acesso em: 04 dez. 2022.

GOMES, Thainá Emí Barreto; IVO, Olguimar Pereira. Sistematização da assistência de enfermagem em mulheres com sintomatologia depressiva: uma revisão sistemática. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, [s. l.], v. 11, n. 38. 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/957/1359>. Acesso em: 16 out. 2022.

HÄCKL, Mariana da Silva; FERNANDES, Vanessa Martinhago Borges. **Os cuidados de enfermagem durante o processo de abortamento na ótica da teoria humanística de Paterson e Zderad**. Palhoça: USSC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/4924/1/TCC%20Final%20Mariana%20-%20correção%2003.07.2020%20última%20versão.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.

MINCOV, B. M.; FREIRE, M. H. S.; MORAES, S. R. L. A enfermagem na assistência às mulheres em situação de perda fetal e aborto: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**, Recife, [s. v.], [s. n.], [s. p.]. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.253023>. Acesso em: 14 out. 2022.

OLIVEIRA, A. P. M.; RAMOS, D. A.; GONÇALVES, J. R. O papel do enfermeiro na promoção da saúde do homem e a importância das políticas públicas de saúde. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, [s. l.], v. 3, n. 7. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4172970>. Acesso em: 04 dez. 2022.

OLIVEIRA, L. A. M. et al. Cuidados de enfermagem realizados no tratamento quimioterápico do câncer do colo do útero: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Teresina, v. 26, n. 2, p.70-74, mar-mai. 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190407_140639.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.

REIS, Rachel Sarmento; RACHED, Chennyfer Dobbins Abi. O papel do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal de baixo risco utilizado na abordagem centrada na pessoa – gestante. **International Journal of Health Management Review**, [s. l.], v. 3, n. 2. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.37497/ijhmreview.v3i2.125>. Acesso em: 17 out. 2022.

RODRIGUES, W. F. G.; ANDRADE, D. C.; DANTAS, S. A.; SILVA, L. R. Abortamento: protocolo de assistência de enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3171-3175. Ago. 2017. Disponível em: [10.5205/reuol.11064-98681-4-ED.1108201724](https://doi.org/10.5205/reuol.11064-98681-4-ED.1108201724). Acesso em: 15 out. 2022.

SABÓIA, B. A. et al. Assistência de enfermagem à mulher no climatério e menopausa: estratégia de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde. **Scire Saluts**, [s. l.], v. 11, n. 3, jun-jul-ago-set. 2021. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/5648>. Acesso em: 17 out. 2022.

SANTANA, Tamiles Daiane Borges et al. Avanços e desafios da concretização da política nacional da saúde da mulher: reflexão teórica. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 61, 2019. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6012. Acesso em 30 jun. 2022.

SANTOS, M. V. M. et al. Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 4. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26632>. Acesso em: 16 out. 2022.

SANTOS, Sheila Milena Passos dos; FREITAS, Javanna Lacerda Gomes da Silva; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima. Roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em infecções sexualmente transmissíveis/HIV. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 23, n. 4. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/x8sfZ4WHRJvM8kgNHXHBFJz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

SCARTON, J.; PERIN, L.; PAULA, S. F.; ROSA, L. S.; VENTURA, J.; SIQUEIRA, H. C. H. Evolução dos programas e políticas públicas de atenção à saúde reprodutiva da mulher. *In*: GOMES, Giovana Calcagno; MOTA, Marina Soares; RODRIGUES, Eloísa da Fonseca. As boas práticas de enfermagem na construção de uma sociedade democrática. **Anais da 78ª Semana Brasileira de Enfermagem**. Rio Grande: 2017.

SILVA, Ana Paula Andrade Almeida; PONTES, Lucélia de Souza. **Assistência de enfermagem a mulheres no climatério**. [Monografia]. Gama: UNICEPLAC, 2020. Disponível em: [plac.edu.br/bitstream/123456789/355/1/Ana%20Paula%20Andrade\[...\]](http://plac.edu.br/bitstream/123456789/355/1/Ana%20Paula%20Andrade[...].pdf). Acesso em: 17 out. 2022.

SOUSA, F. L. L. et al. Assistência de enfermagem frente ao planejamento familiar na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 1. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.10506>. Acesso em: 17 out. 2022.